

ALIANÇA SIMPLÓRIA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 14.01.1981

O Sr. Heitor de Aquino declarou que se o PDS não conseguir maioria no Congresso (e no colégio eleitoral) em 1982 provavelmente fará uma aliança com o PP e lhe oferecerá a vice-presidência da República em 1984.

O maquiavelismo palaciano mostra-se neste fato de uma simploriedade comovente. Mas tem o mérito de revelar, primeiro que o governo já está consciente da probabilidade de uma derrota em 1982; segundo, que essa derrota dificilmente poderá ser evitada através de expedientes eleitorais casuísticos; terceiro, que resta portanto a alternativa das alianças partidárias para que a alternância de poder não se consubstancie ao nível federal a partir do início de 1985.

A simploriedade do raciocínio, entretanto, está no fato de imaginar que o PP, por ser o partido mais à direita da oposição, será o aliado natural do PDS. O aliado natural do PDS poderá ser o PTB de dona Ivete Vargas, que nos ameaça em São Paulo com o autoritarismo irresponsável do Sr. Jânio Quadros; não o PP.

Se pretendermos situar os partidos em uma escala da direita para a esquerda, em que o critério seria a defesa do capitalismo, de fato PDS e PP estariam próximos, enquanto que o PMDB e o PDT estariam mais identificados com a social-democracia. O PTB é meramente oportunista e o PT, uma promessa socialista. Mas se a escala tiver como critério principal o autoritarismo, o PDS é o partido autoritário por excelência, que logrou no passado aliar a alta burguesia e a alta tecnoburocracia civil e militar em torno de um projeto de Brasil potência, enquanto que o PP se encontra no extremo oposto. E um partido da burguesia liberal, que deu um não decidido ao autoritarismo desde meados dos anos 70.

Este fato torna a aliança prevista pelo grupo palaciano muito pouco provável, e nos leva a acreditar que de fato caminhamos para a alternância de poder neste país. O que está em jogo no Brasil hoje é a democracia e não o capitalismo. Nem o próprio PT está

questionando de forma radical a propriedade privada dos meios de produção e a apropriação do excedente via lucros. Todos têm críticas graves às desigualdades profundas que este modo de produção vem causando no Brasil, mas a proposta socialista alternativa, mesmo nos quadros da social-democracia, é ainda muito tímida.

No momento, o que interessa fundamentalmente aos trabalhadores e aos setores majoritários da classe média tecnoburocrática e da burguesia é a plena redemocratização. Ora, esta só se completará com a substituição do atual governo por um de oposição. Por isso, porque há essa forte demanda da sociedade por democracia, é muito provável que os partidos da oposição, apoiados na sociedade civil, vençam amplamente as eleições de 1982, e por esse mesmo motivo é impensável uma aliança nos termos simplórios propostos por um dos representantes do grupo palaciano.(14/01)